

A G O

A C E

4

7

6

9

/

8

3

C N F

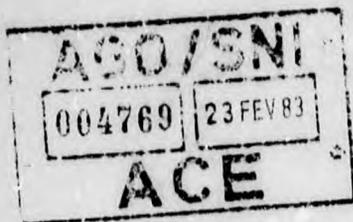
|

/

|

Confidencial

1



NÚCLEO DE AGÊNCIA DE GOIÂNIA

INFORMAÇÃO Nº 0036/116/NAGO/SNI/78

Data: - 28 Mar 78
Assunto: - MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA (MPPA)
Referência: Encº 015/19/AC/78 e Ux: 1421/31/AC/77
Difusão: - AC/SNI

Quer pessoa que tomar conhecimento de este assunto fica responsável pelo seu sigilo (art. 12 da Lei nº 79.099/77 - regulamento para salvaguarda de assuntos sigilosos)

1. No dia 15 Mar 78, em sessão extraordinária realizada às 20,30 horas na Câmara Municipal de GOIÂNIA (GO), compareceu TEREZINHA GODOI ZERBINI, presidente do Movimento Feminino pela Anistia-MPPA no BRASIL, onde pronunciou palestra sobre a anistia e por tema "A luta pelo Estado de Direito no Brasil e o Trabalho do Movimento Feminino pela Anistia".
2. A presença da conferencista deu-se a convite do presidente da referida Câmara Municipal, vereador PAULO SILVA GOMES, do MDB/GOIÂNIA/GO, em atenção a requerimento do vereador emedebista SEBASTIÃO VIEIRA DE MELO, de antecedentes por militância no PCB, que obteve aprovação tanto da bancada da ARENA como do MDB.
3. A sessão foi assistida aproximadamente por 200 pessoas, na sua maioria acadêmicos da Universidade Católica de GOIÁS-UCG, destacando-se ainda, além da cobertura da imprensa local, a presença dos seguintes deputados estaduais da oposição: HENRIQUE ANTÔNIO SANTILLO, TOBIAS ALVES RODRIGUES, WILTON RODRIGUES CERQUEIRA, JOÃO DIVINO DORNELLES e do suplente CÍCERO PORTO (também secretário geral do IEPES/MDB/GO), bem como de membros do Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais-IEPES, órgão do Movimento Democrático Brasileiro: PEDRO CÉLIO ALVES BOR

- continua -

Confidencial

Confidencial

CONTINUAÇÃO DA INFÃO Nº 0036/116/NAGO/SNI/78 -



GES, DAIRANO BATISTA CORDEIRO e AGNALDO LÁZARO LEÃO.

4. Na abertura da sessão, após as solenidades de praxe, o presidente, vereador PAULO GALVA GOMES, determinou que fosse executada a música "Pombo Correio", em virtude de ser a mesma, segundo ele, a escolhida pela líder do movimento, como sendo o hino da campanha pela anistia. Em seguida e tendo por fundo musical a referida canção, foi dada a palavra a SEBASTIÃO VIEIRA DE MELO que saudou a convidada TEREZINHA ZERBINI, e quando discorria sobre a anistia estendeu seu apoio ao ten cel TARCÍSIO NUNES FERREIRA, ex-comandante do 13º BID em PONTA GROSSA (PR); destacando ainda em seu discurso o seguinte:

- a. "... todos sabemos que nosso país atravessa hoje momentos decisivos para o seu futuro político. A cada dia que passa fica mais caro para o democrata...";
- b. "... democracia e abertura não são presentes ou dadas pelo poder dominante. São sim, objetivos a serem conquistados na luta de nosso cotidiano. Por isso, por estas conquistas, os estudantes lutam nas escolas e nas ruas...";
- c. "... os trabalhadores em seus sindicatos lutam por melhores salários, por liberdades e atuação, livres das amarras de leis federais e das leis de exceção..."; e
- d. "... os militares coerentes com seus deveres de civis de defenderem o povo e a nação, pregando, mesmo que em vozes isoladas e crescentes, a volta ao estado de direito e o respeito a legitimidade das aspirações populares...".

5. Posteriormente falou a vereadora NEUZA LUIZ PEREIRA, do MDB/GO, que se declarou disposta a seguir a luta iniciada por TEREZINHA ZERBINI, posto que a Câmara Municipal representava os cassados, os injustiçados, os oprimidos pelas injustiças sociais

- continua -

Qualquer pessoa que tomar conhecimento de este assunto fica responsável pelo seu sigilo (art. 12 decreto 79.099/77 - regulamento para salvaguarda de assuntos sigilosos)

Confidencial

Confidencial

CONTINUAÇÃO DA INFÃO Nº 0036/116/NAGO/SNI/78 -



e concitou a todos à união pela anistia que deve ser geral e a luta só cessar quando todos estiverem libertos. Enalteceu a atuação da conferencista à frente ao movimento e disse ainda, que:

- a. "... a anistia é o direito de todo povo que hoje sofre com os atos de exceção..."; e
- b. "... conclamamos a todas as mulheres goianas, a mulher brasileira, para que unamos na luta pela anistia geral. Para o nosso comitê pró-anistia geral no BRASIL, que tanto esperamos...".

6. TEREZINHA GODOI ZERBINI, em seguida, usou da palavra fazendo um breve histórico do Movimento Feminino pela Anistia no BRASIL, ressaltando que o motivo de sua luta é a necessidade urgente da anistia geral e ampla para todos e que sua vinda a GOIÂNIA foi considerada mais uma vitória política. Referiu-se de modo depreciativo à Revolução de Março, inclusive afirmando que foi desde 1964 tirado dos trabalhadores o direito de reivindicar seus próprios direitos. E de sua palestra se destacou mais os trechos:

- a. "... que aguardávamos uma oportunidade para começarmos a nossa luta...; o ano internacional da mulher abriu uma brecha, ... tinha três princípios básicos: de igualdade, desenvolvimento e paz, ...";
- b. "... nós não queremos a paz dos cemitérios...";
- c. "... não é cabível que reformas como "pacote de abril", que quatro pessoas se enclausuram numa sala e fazem um pacote e vem frustrar todas as esperanças do povo brasileiro. ...";
- d. "... cadeia não foi feita para cachorro, minha gente, foi feita para homem e de dignidade...";
- e. "... nós temos duzentos presos políticos ... nós temos cinco mil exilados ... e o exílio é uma coisa muito dura ...";

Qualquer pessoa que tomar conhecimento de te assunto fica responsável pelo seu sigilo (art. 12 decreto 79.099/77 - regulamento para salvaguarda de assuntos sigilosos)

Confidencial

- continua -

Confidencial



CONTINUAÇÃO DA INFÃO Nº 0036/116/NAGO/SNI/78 -

- f. "... 55% da nossa população está no campo, desvalida, sem recursos, sem legislação; o nosso povo está morrendo de fome; a mortalidade infantil está igual à da Índia. ..."; e
- g. "... em SÃO PAULO foi feita uma pesquisa e o maior medo da população é ser presa, a população tem mais medo dos policiais do que dos ladrões, ...".

7. Ao final, a conferencista passou a responder às perguntas formuladas pelos vereadores e populares, estes através de perguntas escritas lidas pelos primeiros, como se seguem:

- a. O vereador DANIEL ANTÔNIO DE OLIVEIRA, do MDB/GO, quis saber as dificuldades encontradas pelo MFPA para angariar adeptos, tendo sido respondido como sendo o egoísmo e o medo. Citou ainda que "as mulheres têm ojeriza de política, mas tudo é política" e que na época a imprensa estava proibida de falar em anistia.
- b. O edil SEBASTIÃO VIEIRA DE MELO perguntou como se processa a participação da mulher no movimento e obteve a resposta: o movimento não se orienta por preocupações feministas, então, devemos aproveitar todas as brechas; pleiteamos a petição, a petição é um direito sagrado.
- c. À pergunta do vereador ANICETO FARIAS SOARES, do MDB, sobre o histórico das dificuldades encontradas, ZERBINI contou um pouco da estória do movimento feminino, e que sua característica maior é o Manifesto da Mulher Brasileira. Explicou que a oficialização do movimento pelas autoridades federais aconteceu, em 08 Ago 75, quando o general Golbery do Couto e Silva, Ministro-Chefe da Casa Civil da Presidência da República, respondeu em telegrama a ela, TEREZINHA ZERBINI, dizendo que havia recebido uma carta do Movimento Feminino

Qualquer pessoa que tomar conhecimento de te assunto fica responsável pelo seu sigilo (art. 12 decreto 79.099/77 - regulamento para salvaguarda de assuntos sigilosos)

- continua -

Confidencial

Confidencial

CONTINUAÇÃO DA INFÃO Nº 0036/116/NAGO/SNI/78 -



pela Anistia.

- d. O vereador JOSÉ EDUARDO DA SILVA NASCIMENTO, da ARENA, quis saber da inclusão da anistia no programa do auto-candidato MAGALHÃES PINTO e sobre o que o movimento esperava do general-candidato JOÃO BAPTISTA FIGUEIREDO. Ela respondeu que MAGALHÃES PINTO, no início, não era a favor da anistia. No entanto, sua consciência foi tocada por suas bases e ele hoje é a favor. Com relação ao general FIGUEIREDO, foi respondido que "não se espera nada de gente que não tenha compromisso com o povo". Entendemos que o presidente teria, mesmo dentro do jogo político da ARENA e do MDB, que ser designado pela Convenção da ARENA. Infelizmente, a anistia não sensibilizou nenhum dos presidentes revolucionários, disse ZERBINI.
- e. Das perguntas populares, foi indagado o que o movimento poderia esperar por parte do senador PETRÔNIO PORTELA e se o movimento não cairia numa confusão, considerando os problemas que poderão advir. ZERBINI respondeu que o senador PORTELA já está desacreditado. E que não estamos confusas em nossas colocações. Nós lutamos por uma anistia ampla, geral e irrestrita. Se existem confusões, elas estão no governo.
- f. A uma outra pergunta elaborada por populares sobre o que ela achava da Constituição do BRASIL, a mesma respondeu que a considerava um "frankstein" pelo fato de ter sido "tão cortada e remendada".
- g. Respondendo a pergunta do deputado WILTON RODRIGUES CERQUEIRA, para quem a Constituinte deveria ser a maior bandeira das forças progressistas do país, TEREZINHA ZERBINI disse que "o movimento pela anistia antecipou o programa do MDB neste aspecto, porque ela se faz necessária antes da Constituinte. Primeiro, anistia. Depois, a Constituinte".

Qualquer pessoa que tomar conhecimento de este assunto fica responsabilizada pelo seu sigilo (art. 12 decreto 79.099/77 - regulamento para salvaguarda de assuntos sigilosos)

- continua -

Confidencial

Confidencial

CONTINUAÇÃO DA INFÃO Nº 0036/116/NAGO/SNI/78 -



Qualquer pessoa que tomar conhecimento de este assunto fica responsabilizada pelo seu sigilo (art. 12 decreto 79.099/77 - regulamentado para segurança de assuntos sigilosos)

- h. Foi perguntado se a Revolução de 1964 fez alguma coisa pela anistia até o presente momento, sendo respondido que se instalou uma política tecnocrática no país: a política dos papéis. Eu só acredito que um país tenha liberdade, onde o povo possa participar do governo deste país, através do voto secreto e universal. A política tecnocrática levou o país para o desespero, para um beco sem saída.
- i. O vereador ZEUXIS GOMES DE MORAIS, da ARENA, perguntou se a anistia pregada pelo MPPA beneficiava aqueles que cometeram atos de terrorismo, o que foi respondido afirmativamente pela mencionada, porque "a anistia que pregamos é ampla e geral". Antes de 64 não havia terrorismo, não havia violências. Entendemos que os terroristas foram vítimas de uma situação que não foram eles que criaram.
- j. Aproveitando do momento, pediu a palavra o vereador DANIEL ANTÔNIO, para formular uma pergunta em contrapartida a anistia para os terroristas, tendo indagado "quem poderia ser considerado terrorista, se os indivíduos que foram punidos por praticarem atos contra as leis do país ou o governo torturando, matando, pisando e injustiçando, visto que existem milhares de brasileiros sendo torturados, até mesmo aqui em GOIÂNIA", e elevando mais ainda a voz indagou finalmente: "quem matou mais prejudicando a nação, os terroristas ou o governo?". A resposta dada pela líder do movimento foi que seu movimento não havia parcialidade ou preconceito disso, daquilo ou de alguém, que a anistia era destinada a todos. Depois de outras perguntas, às 23,00 horas, conforme manda o regimento da Câmara, foi encerrada a sessão.
8. Está sendo formado um núcleo do movimento pela anistia em GOIÂNIA, segundo esclareceu TEREZINHA ZERBINI, através de uma pro-

- continua -

Confidencial

Confidencial



CONTINUAÇÃO DA INFÃO Nº 0036/116/NAGO/SNI/78 -

fessora chamada IÉDA. O parlamentar JOÃO DIVINO DORNELLES, também, tem anunciado pela imprensa sua pretensão de fundar o Comitê Goiano pela anistia a funcionar em sintonia com o Comitê Brasileiro pela Anistia, Movimento Feminino pela Anistia, Comissão de Justiça e Paz, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Ordem dos Advogados do Brasil, Comitê de Defesa aos Presos Políticos e com todas as forças vivas da nação.

9. O semanário "CINCO DE MARÇO", publicou em sua edição de 13/19 Mar 78, antes da mencionada palestra na Câmara, uma entrevista exclusiva feita com TEREZINHA ZERBINI sob o título "Mulheres lutam pela anistia", inserindo, entre outras coisas, o que se segue:

- a. o movimento surgiu em SÃO PAULO, em fins de março de 1975, com a finalidade específica de lutar contra os atos de exceção e por uma anistia ampla e geral a todos os cidadãos punidos por esses atos;
- b. hoje o movimento conta com núcleos no RIO GRANDE DO SUL, SANTA CATARINA, PARANÁ, RIO DE JANEIRO, BAHIA, PARAÍBA, CEARÁ e MINAS GERAIS. Em fase embrionária estão os de MATO GROSSO, MARAMHÃO, BRASÍLIA, ALAGOAS e SERGIPE;
- c. o Movimento Feminino pela Anistia tem aproximadamente mil participantes efetivas, distribuídas por todo o BRASIL;
- d. o MFPA conta com os recursos advindos das mensalidades pagas pelas sócias e de doações, espetáculos artísticos, venda de objetos de arte que nos são doados e outras contribuições oriundas da boa vontade dos que acreditam na anistia;
- e. o nosso trabalho principal é a divulgação da idéia da anistia. Esse trabalho é feito através de conferências, artigos, reuniões, distribuição de nosso boletim Maria Quitéria etc;

Qualquer pessoa que tomar conhecimento de te assunto fica responsável pelo seu sigilo (art. 12 decreto 79.099/77 - regulamento para salvaguarda de assuntos sigilosos)

- continua -

Confidencial

Confidencial

CONTINUAÇÃO DA INFÃO Nº 0036/116/NAGO/SNI/78 -



- f. quanto à simples revogação do artigo 185 da Constituição, achamos não corresponder aos anseios da nação e propomos que se convoque uma Assembléia Nacional Constituinte; e
- g. a situação dos exilados brasileiros é a mais angustiante possível. Além das dificuldades e das injustiças impostas a eles pelo governo brasileiro (tais como negação de cidadania aos seus filhos; negação de documentos necessários à vida e ao trabalho no exterior; pressões restritivas de diversas formas), pesa sobre eles a saudade da pátria, da família e do lar.

Qualquer pessoa que tomar conhecimento de este assunto fica responsável pelo seu sigilo (art. 12 decreto 79.699/77 - regulamento para salvaguarda de assuntos sigilosos)

10. TEREZINHA ZERBINI presenciou, no dia 15 Mar 78, às 09,30 horas, no auditório da UCG, uma palestra sobre o tema "A Universidade e a Realidade Brasileira", pronunciada por Dom TOMÁS BALDUÍNO DE SOUZA, bispo da Diocese de GOIÁS (GO) e presidente do CIMI, que, além de abordar os problemas universitários, fez um histórico da participação da Igreja nas relações com o Estado e enfocou o problema do índio brasileiro, quando criticou a atuação da FUNAI.
11. Durante a conferência de TEREZINHA GODOI ZERBINI foram distribuído o folheto "A luta secular pela anistia".

ANEXOS:

- a. Exemplar do folheto mencionado (1);
- b. Xerocópia de recorte do jornal "CINCO DE MARÇO", edição de 13/19 Mar 78, contendo a matéria: TEREZINHA ZERBINE - mulheres lutam pela anistia (1-2);
- c. Idem do jornal "FOLHA DE GOIAZ", edição de 21 Fev 78, contendo a matéria "Deputado anuncia a fundação de um comitê pela anistia";

- continua -

Confidencial

Confidencial

CONTINUAÇÃO DA INFÃO Nº 0036/116/NAGO/SNI/78 -



- d. Idem do jornal "CINCO DE MARÇO", edição de 06/12 Mar 78, con-
tendo a matéria "Anistia - Goiás terá Comitê";
- e. Idem idem, edição de 20/26 Mar 78, contendo a matéria: "A-
nistia - O povo está vencendo o medo"; e
- f. Idem de "O POPULAR", edição de 17 Mar 78, contendo a maté-
ria "Zerbini vê na anistia ato de vontade do povo".

*Qualquer pessoa que tomar conhe-
cimento de te assunto fica respon-
sável pelo seu sigilo (art. 12 decreto
75 099177 - regulamento para salva-
guarda de assuntos sigilosos)*

Confidencial



760 23 FEVEREIRO
ACE

10

A LUTA
SECULAR
PELA ANISTIA



FATOS HISTÓRICOS
DAS LUTAS PELAS
LIBERDADES NO
BRASIL.

11

- 1 -

DA REPÚBLICA . REVOLUÇÃO DE 30

Lã na guerra de Canudos
Muitos heróis resistiram
Pajeú e Conselheiro
no momento assumiram
na defesa desta causa
que eles sempre serviram.

Com enormes emboscadas
recebiam a repressão
muitas vezes derrotada
naquele bonito chão
e os heróis combatentes
defendiam o torrão.

O Antônio Conselheiro
era lã do Ceará
naquela terra bahiana
lutou como carcarã
quando pega sua presa
que jamais a deixará.

João Grande era preto
resolvido e destemido
enfrentando os soldados
nunca deu nenhum gemido
de Monte Santo a Canudos
foi sempre muito aguerrido.

- 2 -

Outro foi o João Abade
mesma causa defendendo
terra para os camponeses
em suas vidas sofrendo
também contra os impostos
que sempre iam crescendo.

Para liquidar Canudos
o Governo enviou
suas quatro expedições
que resistência topou
do povo da região
espingarda fumaçou.

Foi chumbo pra todo lado
de Canudos a Monte Santo
que distavam muitas léguas
naquele lindo recanto
"O Beatinho" Antônio
consagrava o seu manto.

Ninguém vivo se entregou
nestes combates graúdos
fato único na história
que se conhece a miúdos
aquele povo tão bravo
nao se rendeu em Canudos.

12

- 3 -

As cinco mil e duzentas
casas daquele lugar
foram todas arrasadas
nesta luta popular
contra forças repressoras
que vieram para matar.

Em novecentos e quatro
lá no Rio de Janeiro
a Vacina Obrigatória
maltratou o povo inteiro
e na política errada
dava seu golpe certo.

O povo com tanta ira
aquela luta alastrou
foi ao campo operário
e daí se encaminhou
em toda grande cidade
gente se mobilizou.

Enfrentaram a polícia
e o exército também
foi muita luta na rua
queimando ônibus e trem
lâmpadas apedrejadas
fios derrubados além.

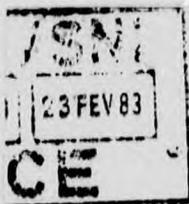
- 4 -

Reduto de "Porto Artur"
foi grande concentração
lá no bairro da saúde
contra a vacinação
soltando grito no mundo
o povo todo em ação.

Este levante armado
contra a vacina lutou
também contra as medidas
que o Governo implantou
todo seu saneamento
em nada colaborou.

Ao lado deste levante
houve outro militar
clamando por mais justiça
nas medidas a tomar
neste caminho um Governo
se torna impopular.

Em novecentos e dez
na Revolta da Chibata
liderada por João Candido
que a história relata
lutando contra a lei
que marinheiro maltrata.



- 5 -

13

O couraçado "São Paulo" comandado por João pro palácio do Governo apontou o seu canhão na baía da Guanabara gritou sua condição.

Lenço vermelho na gola usava o marinheiro durante todo o tempo que lutou como guerreiro contra a lei da chibata que desce no marinheiro.

Este sargento foi bravo seus companheiros também levantavam esta bandeira que muita justiça tem contra esta malvadeza aos marinheiros de bem.

Grande "Almirante Negro" como assim foi chamado antes de negociar já havia projetado pedido de ANISTIA para não ser enganado.

Recolhido à prisão
dezoito meses passou
naquele local terrível
sem o sol ver sua cor
com dez companheiros mais
que a ele se juntou.

Muitos foram processados
outros desaparecidos
inexistentes alguns
que já eram falecidos
um bocado fuzilados
outro tanto excluídos.

Lá em Santa Catarina
o monge José Maria
na luta do Contestado
brigava como podia
e juntando muita gente
pra sua filosofia.

Foram em Taraguçu
os combatentes principais
extrema do Paraná
limites territoriais
uma causa era esta
daquela luta tenaz.

Na forma dos seus combates
procuravam imitar
os "Doze Pares de França"
ali naquele lugar
que setecentas pessoas
batalhavam sem parar.

De duração cinco anos
teve a batalha feroz
o verdadeiro Miguel
ex-soldado do alfoz
agora estava livre
que saíra do alfoz.

Lã no Rio de Janeiro
se deu outro movimento
contra a corrupção
faziam o juramento
militares preparavam
grande acontecimento.

A Revolta dos Sargentos
travada com garra e fê
era contra a política
do leite com café
Minas Gerais e São Paulo
de tudo eram a Sê.

- 8 -

E neste presente século
no ano de dezessete
houve grande agitação
na história se reflete
foi a massa operária
pegando no canivete.

Uma greve operária
em São Paulo exaltado
com milhares de pessoas
boa condição reclama
para todo explorado.

O ano de vinte e dois
registra belo levante
contra a corrupção
que era itinerante
combatiam outros desmandos
que andavam adiante

E foi Siqueira Campos
que seria luta travou
e unido aos demais
muito alto ele bradou
abaixo a corrupção
neste país de valor.

15

O tema café com leite
São Paulo-Minas Gerais
que também foi combatido
por aqueles liberais
contra a hegemonia
destas duas capitais.

A grande Coluna Prestes
percorreu todo Brasil
duração foi de dois anos
marchando com mais de mil
e por onde ele passava
erguia o seu fuzil.

Para o querido Brasil
Democracia era o lema
que a Coluna defendia
mudando este sistema
dos costumes deste povo
resolvendo o problema.

Eram contra a prepotência
pelas mudanças lutaram
e não foram derrotados
pelas matas embrenharam
pararam lá na Bolívia
naquele país entraram.

- 10 -

A luta do Tenentismo
representou a figura
de clamar uma mudança
nessa velha estrutura
que estava o Brasil
quase numa sepultura.

Agitação já começa
da Aliança Liberal
em torno de alguns pontos
marchando num ideal
voto secreto e livre
e também universal.

A reforma monetária
outra bandeira erguida
e voto para a mulher
que foi sempre esquecida
por todos estes caminhos
Aliança foi seguida.

Candidatou-se Getúlio
na Aliança Liberal
e nas urnas foi roubado
pelo grupo do rival
aí se deu o levante
que mais tarde foi o tal.

Promessas pros camponeses
torrão para ser plantado
se espalhando no Brasil
de modo acelerado
chegou logo à vitória
este levante armado.

Vitorioso o levante
ANISTIA AMPLA deu
em novecentos e trinta
a Revolução venceu
o preso e perseguido
liberdade conheceu.

Durante este período
que acabo de relatar
houve muitas ANISTIAS
logo vou lhe explicar
que elas sempre saíram
com a pressão popular.

Para aqueles que lutaram
contra a Vacina famosa
ANISTIA conquistada
e se tornou valorosa
beneficiou muita gente
dos atos que não foi prosa.

- 12 -

Houve ANISTIA também
pros que se revoltaram
que lá em Mato Grosso
Governador trucidaram
veio logo liberdade
pra os que se abalaram.

Para os participantes
da Revolta da Chibata
os fatos já relatei
e agora se constata
lhes foi dada ANISTIA
assim a história trata.

ANISTIA aos insurretos
que no Ceará brigaram
contra Acioly e os seus
que na luta se engajaram
foi uma grande medida
que as pessoas tomaram.

Agora torno a falar
da ANISTIA de trinta
ela foi bem verdadeira
bem ampla e bem distinta
todos beneficiaram-se
não há ninguém que desminta.

De 1930 a 1945

17

Da Revolução de trinta
até a época da Guerra
muita coisa se passou
nesta nossa grande terra
tentarei lhe informar
o que a história encerra.

E logo em trinta e um
em Pernambuco surgiu
um levante de soldados
que assim se definiu,
contra todas as promessas
que Aliança não cumpriu.

No ano trinta e dois
outra grande convulsão
na capital de São Paulo
era a Revolução
Constitucionalista
que entrava em ação.

Defendia pro Brasil
a nova constituição
e levantava esta voz
pra nossa grande nação
de longe já se ouvia
o tremendo vozeirão.

- 14 -

No ano de trinta e quatro
a Constituinte feita
ANISTIA deu a todos
a nação toda se enfeita
de brio dessa medida
que sempre é bem aceita.

Mas em mil e novecentos
e trinta e cinco se deu
a fundação da Aliança
e ANL cresceu
e teve legalidade
quatro meses ela viveu.

O lema dessa aliança
Pão, Terra e Liberdade
de justiça tão profunda
que era necessidade
do povo naquele tempo
do campo e da cidade.

De boa alimentação
toda gente precisava
terra para o camponês
sô assim ele plantava
liberdade para todos
que dela necessitava.

Houve uma instalação
no levante do Natal
dum Governo Popular
bem perto do litoral
que pro povo brasileiro
este foi um bom sinal.

Também lá em Pernambuco
e no Rio de Janeiro
ocorreu outros levantes
que deram golpe certo
no Governo enganador
do povo bem brasileiro.

Em trinta e sete porém
teve uma ANISTIA
do xadrez muitos saíram
para ver o que fazia
na dura luta lá fora
que se dava dia a dia.

Mas neste ano de luto
o país teve a amargura
o golpe foi desfechado
implantou-se a ditadura
com Getúlio na cabeça
criou-se a linha dura.

- 16 -

O "Estado Novo" foi cão
praticou barbaridade
por este Brasil afora
houve muita crueldade
ditadura reprimia
sem nenhuma piedade.

Toda Manifestação
a ditadura reprime
mas o povo lutador
resistia ao regime
clamando por liberdade
que nunca foi nenhum crime.

Três anos faltava ainda
pra ditadura cair
muitos setores do povo
começavam a sentir
a grande necessidade
de lutar e resistir.

As mulheres brasileiras
ativas participaram
na luta por ANISTIA
elas logo se firmaram
levantavam a bandeira
e bem no alto mostraram.

- 17 -

O advogado e médico
engenheiro e professor
muitas associações
mostravam o seu vigor
na luta pela ANISTIA
causa de grande teor

O estudante com fibra
e também o operário
se aliaram na causa
de um modo bem vário
abrangendo muita gente
até o funcionário.

Com esta luta acesa
tamanho foi a pressão
a ditadura sentiu
não teve mais condição
e o país caminhou para
redemocratização.

Veio AMPLA ANISTIA
para todo atingido
"no tempo da escuridão"
do "Estado Novo" ido
uma mancha na história
jamais será esquecido.

- 18 -

De 1945 aos dias de hoje

O Brasil já conheceu
o seu povo destemido
tantas batalha travou
neste país tão querido
lutando por seus direitos
por isto tem respondido.

Na Campanha do Petróleo
o povo saiu à praça
para fazer a defesa
daquela grande ameaça
que pairava sobre todos
uma enorme desgraça.

Entregar ao estrangeiro
o povo não aceitou
e o "Petróleo é nosso"
o povo inteiro bradou
por isto o óleo preto
o Brasil o sustentou.

O operário na fábrica
na empoadá o camponês
o professor na escola
outros dentro do xadrez
muitos procuram emprego
e todos com altivez.

O povo não aguenta
quando falta liberdade
começa a se levantar
no campo e na cidade
clamando por melhoria
que é a necessidade.

Serviço na construção
de casas para morar
enfrentando muitos riscos
trabalhando sem parar
em casa passando fome
sem poder se sustentar

Isto foi o operário
trabalhando pro país
sofrendo como cachorro
assim a história diz
mas de cabeça erguida
esboçava o croquis.

Os salários no Brasil
sempre foi de amargar
levando o operário
dura luta enfrentar
sempre reivindicando
para não se arrazar.

- 20 -

Sempre o trabalhador
constantemente levanta
bandeira de melhor vida
é assim que lhe adianta
viver de barriga seca
juro, a ninguém encanta.

A situação do povo
cada vez mais sofredor
com aquele movimento
que veio como salvador
a vida da gente humilde
se tornou grande horror.

Ao ano sessenta e quatro
eu estou me referindo
foi quando Castelo Branco
ao trono ia subindo
e as leis de excessão
ao país imprimindo.

Os estudantes lutaram
na rua e na escola
clamando por condição
nos cursos uma melhora
e por maior liberdade
que era chegada a hora.

- 21 -

O mundo todo agitado
França, México e Japão
tendo batalha na rua
em toda ocasião
estudante e operário
que entravam em ação.

Naquele clima de luta
o AI-cinco editado
para todos brasileiros
o inferno foi criado
arbitrio e punição
agora tava dobrado.

A lista dos atingidos
por este ato cruel
teve aumento gigante
não distinguindo anel
para cassar ou punir
espalhando o seu fel.

Agora caro leitor
tentarei lhe definir
o que é a ANISTIA
a minha missão cumprir
na verdade a medida
muita gente vai unir.

Os que estão separados
se confraternizarão
os que fora do país vivem
ao berço voltarão
e a todos atingidos
acaba a punição.

Quando vier ANISTIA
não haverá mais cassados
terá paz os perseguidos
e todos serão honrados
e da prisão sairão
todos os encarcerados.

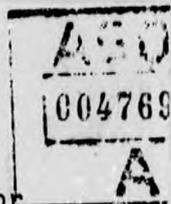
Se pacificam os ânimos
de todos descontraídos
e os alegres encontros
serão bem comemorados
os mais diversos recantos
ficarão bem consagrados.

O preso sai da cadeia
à sua casa retornando
podendo a vida gozar
aos parentes abraçando
usando a liberdade
e a tensão relaxando.

Na nação brasileira
se sente aliviada
dum peso de consciência
que era envergonhada
com a ANISTIA AMPLA
uma medida acertada.

Finalmente ANISTIA
é um ato bem sublime
que beneficia a todos
atingidos no regime
que o Brasil vive hoje
pagando pelo seu crime.

Agora neste momento
no Brasil a Luta cresce
clamando por ANISTIA
a mulher já aparece
e outras associações
ajudam como carece.



Advogados e bispos
estudante e professor
muitos intelectuais
o povo trabalhador
pela ANISTIA já gritam
mostrando o seu valor.

Estã em pleno andamento
correndo com mais de mil
A CAMPANHA DA ANISTIA
neste querido Brasil
e as forças se unindo
em torno deste perfil.

A conclamação lançada
para engajar na luta
e o povo brasileiro
que logo esta voz escuta
na certeza da vitória
da verdade absoluta.

CAROS LEITORES AMIGOS
TERMINO ESTE POEMA
CONVIDANDO A VOCÊS
PRA INGRESSAR NESTE LEMA
DA ANISTIA BEM AMPLA
QUE É BONITO TEMA.

POR ANISTIA AMPLA E GERAL

NO SEU BAIRRO
NA SUA ESCOLA
NO SEU TRABALHO

ORGANIZE UM NÚCLEO DO MOVIMENTO FEMININO DE ANISTIA

INFORMAÇÕES:

POR LIBERDADES DEMOCRÁTICAS !!!

EIA E DIVULG

MARIA QUITERIA



BOLETIM
DO

MOVIMENTO
FEMININO
DEANISTIA



THEREZINHA ZERBINE

Mulheres lutam pela anistia

Therezinha Zerbine, presidente do Movimento Feminino pela Anistia, vem a Goiânia para falar ao povo, na sede da Câmara Municipal. Dirá que a anistia é um objetivo de toda a nacionalidade, constituindo o caminho para a pacificação da família brasileira. Em entrevista exclusiva, ela sintetiza as metas do movimento e conclama as mulheres goianas a se engajarem na luta pelo fim de todos os atos de exceção.

«Nós, mulheres brasileiras, assumimos nossas responsabilidades de cidadãs no quadro político nacional. Através da História, provamos o espírito solidário da mulher, fortalecendo aspirações de amor e justiça. Eis porque nós nos antepomos aos destinos da nação, que só cumprirá a sua finalidade de paz se for concedida anistia ampla e geral a todos aqueles que foram punidos pelos atos de exceção. Conclamamos todas as mulheres no sentido de se unirem a este Movimento, procurando o apoio de todos quantos se identifiquem com a idéia da necessidade imperiosa da anistia, tendo em vista um dos objetivos nacionais: a união da nação!»

Esta mensagem constitui, praticamente, o cartão-de-vistas do Movimento Feminino pela Anistia, presidido pela advogada Therezinha Godoy Zerbine, que na próxima quarta-feira estará em Goiânia para o desempenho de mais uma tarefa da entidade: dialogar com políticos, estudantes e todas as pessoas interessadas na pacificação da família brasileira. Esposa de um general atingido pelo Ato Institucional número 5, ela representa hoje o anseio de participação ativa da mulher na vida e nos destinos do país. Convidada oficialmente pela Câmara Municipal de Goiânia, vai proferir conferência na sede daquela instituição, defendendo o fim da legislação excepcional oriunda do movimento de março de 1964 e reiterando a necessidade de uma anistia ampla e irrestrita a todos os cidadãos punidos pela mesma legislação.

Em entrevista exclusiva ao CINCO DE MARÇO, Therezinha Zerbine fala sobre a origem, as finalidades específicas, os sucessos já alcançados e as perspectivas de luta do Movimento Feminino pela Anis-

tia, sediado em São Paulo. Explica que, além dos objetivos de ordem política, a entidade busca promover a elevação cultural, social e cívica da mulher, através de cursos, palestras e atuação no desenvolvimento de sua consciência cívica, alertando-a e orientando-a para a compreensão de suas responsabilidades perante a sociedade e integração da família na comunhão social, sempre dentro dos ideais democráticos. Conclama a mulher goiana a trabalhar pela anistia, esclarecendo que esta não pode e não deve ser limitada e nem submetida a condicionamentos, mas total e definitiva, estendendo-se inclusive aos presos políticos.

DOIS PROBLEMAS: MEDO E CENSURA

CINCO DE MARÇO — Quando, onde e com que finalidades específicas surgiu o Movimento Feminino pela Anistia?

THEREZINHA ZERBINE — Ele surgiu em São Paulo, em fins de março de 1975, com a finalidade específica de lutar contra os atos de exceção e por uma anistia ampla e geral a todos os cidadãos punidos por esses atos.

CM — Quais os primeiros nomes a integrá-lo?

TZ — Suas primeiras integrantes foram duas advogadas, duas estudantes, uma jornalista, uma socióloga, uma pedagoga e uma artista plástica.

CM — Que dificuldades o Movimento encontrou em seu nascedouro?

TZ — A maior dificuldade foi o medo reinante no país, agravado pela censura à imprensa. (Anistia era matéria proibida).

CM — De lá para cá, que progressos o Movimento alcançou?

TZ — Bem, aos poucos ele foi se impondo junto à opinião pública, passando a receber apoio e adesão das mais diferentes partes do país, podendo então estruturar-se nacionalmente. Hoje o Movimento conta com núcleos no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, Bahia, Paraíba, Ceará e

Minas Gerais. Em fase embrionária estão os de Mato Grosso, Maranhão, Brasília, Alagoas e Sergipe. Nestes próximos meses daremos continuidade à instalação dos núcleos embrionários.

CM — Quais os sucessos que já obteve e como estão suas perspectivas no momento?

TZ — O maior sucesso foi a afirmação do Movimento em âmbito nacional, somada ao respeito com que a opinião pública o cerca. As perspectivas são as mais amplas possíveis, pois vencemos as barreiras do medo, fizemos-nos acreditar perante a nação e estamos plenamente conscientes de que a Anistia, além de ser uma necessidade, é um desejo da nação brasileira.

CM — Quantas pessoas integram hoje o Movimento e quais as suas principais bases de apoio?

TZ — O Movimento Feminino pela Anistia tem aproximadamente mil participantes efetivas, distribuídas por todo o Brasil, além de incontáveis simpatizantes. Recebeu apoio de numerosas organizações e sociedades civis, como a OAB de São Paulo, a Associação Brasileira de Imprensa, Frente Nacional do Trabalho, Comissão de Justiça e Paz, Associação dos Professores Universitários, CNBB, Câmara Municipal de Campos do Jordão, Câmara Municipal de São Paulo, MDB, movimentos estudantis de todo o Brasil, intelectuais, políticos, profissionais liberais, sindicais, dos metalúrgicos etc. Recebeu a aprovação unânime do congresso de vereadores recentemente realizados em São Paulo, com a participação de representantes de todo o país.

CM — Com que recursos financeiros conta o Movimento?

TZ — Ele conta com os recursos advindos das mensalidades pagas pelas sócias e de doações, espetáculos artísticos, venda de objetos de arte que nos são doados e outras contribuições oriundas da boa vontade dos que acreditam na anistia.

CM — Quais os tipos mais comuns de atividades que a entidade desenvolve?

TZ — O nosso trabalho principal é a divulgação da idéia da anistia. Nossa meta é a conquista das consciências livres e democráticas do país. Esse trabalho é feito através de conferências, artigos, reuniões, distribuição de nosso boletim *Maria Quitéria* etc.

REVOGAR ARTIGO, SÓ, NÃO RESOLVE

CM — Como estender os trabalhos do Movimento a Goiás e o que poderia a mulher goiana fazer em favor da anistia?

TZ — Para a extensão dos trabalhos do Movimento a Goiás haveria simplesmente a necessidade de instalação de um núcleo local. Bastaria, para isso, a formação de um grupo de mulheres dispostas a lutar pela anistia. Muito poderia a mulher goiana fazer pela causa, pois juntando-se ao Movimento estaria engrossando as fileiras dos que hoje trabalham por ela. Estaria, assim, trabalhando pela pacificação da família brasileira.

CM — Quais os principais aspectos da palestra que a sr^a terá com estudantes e políticos de Goiás, na próxima quarta-feira?

TZ — Os aspectos primordiais serão: 1) mostragem da necessidade emergencial da anistia para a vida da nação; 2) a anistia se encontra inserida nos Direitos da Pessoa Humana. Discorreremos sobre a importância desses direitos no que toca à vida nacional e a consequente necessidade da extinção dos atos de exceção.

CM — A quem interessa a anistia?

TZ — Imediatamente, a anistia interessa a todos os que foram atingidos pelos atos de exceção. Mediamente, ela interessa a toda a nação brasileira, pois acarretaria a reparação de injustiças — direitos lesados — e viabilizaria a normalização da vida pública nacional.

CM — Qual a sua opinião sobre as propostas de meras revisões de algumas punições aplicadas pelo movimento de 1964? E acerca das sugestões no sentido de apenas se revogar o artigo 185 da Constituição da República?

TZ — Lutamos por uma anistia ampla e irrestrita e essa luta só terminará quando a meta for alcançada. Quanto à simples revogação do artigo 185 da Constituição, achamos não corresponder aos anseios da nação e propomos que se convo-



Therezinha Zerbine e seu esposo, general Euryale Zerbine, punido pela legislação excepcional

que uma Assembléia Nacional Constituinte. Esta, sim, viria verdadeiramente normalizar e pacificar a vida política nacional.

CM — Que sabe de concreto sobre os propósitos do senador Magalhães Pinto em incluir a anistia em sua plataforma política? E da parte do general João Baptista de Figueiredo, o que espera?

TZ — O Movimento Feminino pela Anistia conta com os ideais que o movem, com a crença dos que por sua causa lutam e com a certeza de representar um dos mais puros anseios do povo brasileiro, que é a pacificação de sua família.

PRESO POLÍTICO? PARA ELE TAMBÉM

CM — Como encara o problema daqueles que, embora não tenham perdido seus direitos ou mandatos políticos, sofreram outras modalidades de punição com base nas leis excepcionais?

TZ — O Movimento luta por uma anistia a todos os que foram atingidos pelos atos de exceção, ou seja, toda a legislação imposta ao país a partir de 1964.

CM — Como a anistia atingiria os presos políticos?

TZ — A anistia atingiria os presos políticos da mesma forma com que foi aplicada diversas vezes, desde a Independência até hoje.

CM — Qual a real situação dos exilados brasileiros, pelo menos com base nos dados até agora obtidos pelo Movimento?

TZ — A situação dos exilados brasileiros é a mais angustiante possível. Além das dificuldades e das injustiças impostas a eles pelo governo brasileiro (tais como negação de cidadania aos seus filhos, ne-

gação de documentos necessários à vida e ao trabalho no exterior; pressões restritivas de diversas formas), pesa sobre eles a saudade da pátria, da família e do lar.

CM — O Movimento Feminino pela Anistia defende, além de seu objetivo mais imediato, outras bandeiras intimamente ligadas à luta pelo retorno do Estado de Direito?

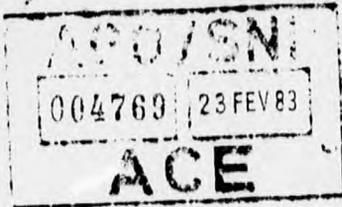
TZ — O Movimento incorporou à sua luta a bandeira da Constituinte, em decorrência da qual atingiremos o Estado de Direito, desejado hoje pública ou intimamente por toda a nação brasileira.

CM — Que sugere às classes política e estudantil, como meio de luta em favor da anistia?

TZ — Sugerimos a formação de grupos de pressão e a mobilização dos recursos humanos e morais da comunidade.

CM — Como encara a proposta do sr. Leonel Brizola, de anistia «recíproca» (para perseguidos e perseguidores)?

TZ — Nossos objetivos são bem definidos, desde a instalação do Movimento: anistia ampla e irrestrita, visando à pacificação e união da família brasileira.



21 FEV 78.

Deputado anuncia fundação de um comitê pela anistia

- «Dando prosseguimento à luta de que me tornei pioneiro no Parlamento goiano, desde os primeiros dias de 1975, vou fundar o Comitê Goiano pela Anistia». A declaração é do deputado João Divino, em nota distribuída a jornalistas credenciados na Assembléia, aos quais forneceu, ainda, cópias de vários trabalhos de sua autoria a respeito da necessidade e oportunidade de o Governo aquiescer em anistiar àqueles que foram punidos pela Revolução por delitos políticos.

O parlamentar afirmou que o Comitê, a funcionar em sintonia com o Comitê Brasileiro pela Anistia, Movimento Feminino pela Anistia, Comissão de Justiça e Paz, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Ordem dos Advogados do Brasil, Comitê de Defesa aos Presos Políticos «e com todas as forças» viva da Nação, simpáticas ao movimento, irá cutucar mais de perto a sensibilidade do Governo em busca de uma anistia geral e irrestrita ante do Natal deste ano, o qual será lançado, nesta Capital, muito em breve e com a presença de representantes

de todas as entidades congêneres já em franco funcionamento no País».

PACIFICAÇÃO, O OBJETIVO

Segundo o deputado emebetista João Divino, o seu «Comitê Goiano pela Anistia», num trabalho sério, sadio e responsável - destacou o parlamentar - lutará por uma anistia ampla, geral e irrestrita em favor de todos aqueles atingidos pelos atos de exceção, em vigor desde 1964, «encontrem-se onde se encontrarem, no Brasil, nas prisões, no exterior, como exilados, banidos ou foragidos, pois somente através dessa anistia ampla e incondicional promoveremos a completa pacificação neste País e extinguiremos por completo a odienta concepção da existência, atualmente, de dois brasis - o Brasil dos vencedores e o Brasil dos vencidos, perseguidos, humilhados e abastardos».

Justificando sua posição, ou melhor, a sua iniciativa de fundar em Goiás, o Comitê pela Anistia, disse João Divino: «Julgo-me a cavalhei-

ro para encabeçar esse movimento em Goiás, pois, como parlamentar, abracei a luta pela anistia ainda em 1971, ingressando, na Assembléia Legislativa, com um pedido que seria, em nome do Legislativo goiano, dirigido ao Senhor Presidente da República. Rejeitada a minha proposição, pela bancada governista, fiz uma carta pessoal ao presidente Geisel, recebendo de sua excelência, à época, «telegrama, datado de 30 de julho de 1975, informando-me que o Governo não cogitava, no momento, de anistia aos atingidos pelos Atos Institucionais».

OUTRAS INICIATIVAS

Relembrando ainda sua luta na sustentação da tese da anistia, disse João Divino: «Em 1976, ingressei, novamente com uma proposição na Assembléia Legislativa, a qual tinha a finalidade de encaminhar ao Sr. Presidente da República e ao seu Ministro da Justiça um estudo crítico que fiz à Lei complementar nº 5, a chamada Lei das Inelegibilidades, a maior aberração jurídica deste País, que fere, frontalmente, os direitos

dos cassados e atingidos pelos Atos Institucionais, inclusive o Decreto 477, pedindo, ao final, às suas excelências, a revogação desse diploma de super-exceção e ganancioso arbítrio. Minha propositura, por um cochilo do partido do governo, foi aprovada. Entretanto, tenho quase certeza que o Sr. Presidente da República jamais recebeu esse documento, de vez que nunca me mandou uma resposta».

«Em 1977, formulei à Assembléia Legislativa - continuou o parlamentar emdebista - «outra solicitação para que levasse ao Presidente Geisel um novo pedido de anistia, ampla e geral, a todos os perseguidos politicamente, sendo, também, aprovada. Agora, extra-parla-

mento e extra-político-partidária, lanço-me nesta luta pela fundação do Comitê Goiano pela Anistia e quero contar com o apoio e a ajuda de todos os brasileiros que acreditam nos postulados, sagrados, dos Direitos Humanos do cidadão, na Justiça, na Paz e na Democracia. Surgam de onde surgirem, desde que sensata e honestamente interessados num trabalho sério, político e jurídico, em defesa de nossos irmãos perseguidos e da Nação sedenta de Justiça. Em 1975 contei com o apoio da mulher gaucha, que através de seu Movimento Feminino pela Anistia, emcaminhou expediente ao Sr. Presidente da República, hipotecando-me e, ao meu pedido, o mais irrestrito apoio e solidariedade».

Em seguida, aduziu João Divino que, agora, deseja contar com o apoio da mulher goiana, bem como dos estudantes, trabalhadores, religiosos, profissionais liberais, intelectuais, políticos, das entidades classistas e também dos familiares dos atingidos, pelos atos revolucionários, pois, para o deputado, trata-se de uma cruzada profundamente humana e «inegavelmente justa, em defesa de uma anistia geral e irrestrita para todos os brasileiros injustamente punidos». Por fim, o deputado João Divino disse que estará a disposição de todos os que queiram colaborar em seu gabinete na Assembléia Legislativa e em seu escritório particular, à Avenida Anhanguera, 6.245, salas 2 e 4.

06 a 12 MAR 78.

ANISTIA

Goiás terá comitê

Os reflexos da luta pela anistia no país já chegaram a Goiás. A Câmara Municipal de Goiânia, acolhendo pedido do vereador Vieira de Melo, espera data para promover uma sessão de debates com a presidente do Movimento Feminino pela Anistia, Terezinha Zerbini. Agora, o deputado João Divino Domeles pretende, para breve, a criação do Comitê Goiano pela Anistia.

Sem nenhum vínculo partidário, capaz portanto de angariar a participação de correntes expressivas da vida do Estado, tem fundação prevista para breve o Comitê Goiano pela Anistia. Com isto, Goiás estará se associando de forma efetiva ao movimento que hoje se estende por todo o país, em favor da reintegração nos direitos políticos de cidadãos brasileiros afastados pelo regime de 64. Entre os que defendem a existência do comitê estão o deputado estadual João Divino Domeles e o vereador goianiense Sebastião Vieira de Melo, os dois do MDB.

O deputado João Divino adianta, inclusive, sobre o andamento das atividades para implantação do órgão, que já começou a receber adesões "de pessoas importantes", e que se dispõem a colaborar "desde que o movimento seja realizado de maneira séria e dentro da legalidade".



João Divino: o Comitê Goiano pela Anistia trabalhará de maneira séria e dentro da legalidade"

COMITÊ GOIANO

Segundo o parlamentar, o comitê a ser criado em Goiás deverá funcionar em perfeita sintonia com o Comitê Brasileiro pela Anistia, Movimento Feminino pela Anistia, Comissão de Justiça e Paz, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Ordem dos Advogados do Brasil, Comitê de Defesa dos Presos Políticos, e outras entidades empenhadas em chegar ao mesmo fim. Para ele, a criação de mais um comitê atuante e sério, dentro da legalidade, "irá cutucar mais de perto a sensibilidade do governo, em busca de uma anistia geral e irrestrita antes do Natal deste ano".

João Divino disse que, inicialmente, pretendeu criar o comitê através do Diretório Metropolitano do MDB. Como ele é apenas o secretário geral do Diretório, isso se tornou praticamente impossível. O afastamento por motivo de doença do vice-presidente, vereador Idelfonso Avelar, tornou o desejo do deputado próximo da realidade, caso houvesse também o afastamento do presidente. Tal não ocorreu. No entanto, afirma João Divino, "observando o movimento no país e no estrangeiro, resolvi fundar o Comitê em Goiás juntamente com amigos, sem nenhum vínculo partidário, o que considero mais válido, pois teremos conosco todas as forças interessadas firmemente em lutar por uma anistia ampla e irres-

trita, não importando a sua cor partidária".

CONTATOS

Em documento distribuído à imprensa no transcorrer da semana passada, João Divino afirmou que "o Comitê Goiano pela Anistia lutará em favor de todos aqueles atingidos pelos atos de exceção, em vigor desde 1964, encontrem-se onde se encontrarem: no Brasil; nas prisões; no exterior, como exilados, banidos ou foragidos. Somente através da anistia ampla e incondicional é que promoveremos a completa pacificação neste país e extinguiremos por completo a odienta concepção da existência, atualmente, de dois brasis: o Brasil dos vencedores e o Brasil dos vencidos, perseguidos e humilhados".

Para conseguir o objetivo proposto, João Divino já entrou em contato com Terezinha Zerbini, presidente do Movimento Feminino pela Anistia, e Eira Maia Benjamin, presidente do Comitê Brasileiro pela Anistia. Ele espera agora a documentação que solicitou àqueles órgãos, "para aproveitar o que há de melhor na montagem do Comitê Goiano".

DESAPARECIMENTO

O deputado oposicionista disse ainda, em seu documento, que "abraçei a luta pela anistia em 1975, ingressando na Assembléia Legislativa com um pedido que seria, em nome do Legislativo goiano, dirigida ao sr. presidente da República. Mas o requerimento de João Divino foi rejeitado pela Arena, embora até poucos momentos antes da votação o MDB estivesse em maioria no plenário. A ausência "descuidada e involuntária" (segundo o próprio deputado) de alguns parlamentares do MDB — mais os deputados Iram Saraiva, Juarez Magalhães e João Felipe — ajudou na derrota da propositura.

O primeiro trabalho que está sendo feito, é o levantamento dos nomes e paradeiro de todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, foram atingidos pelos atos de exceção.

ADESÕES

A iniciativa da criação do Comitê Goiano pela Anistia foi bem recebida ocorrendo já algumas adesões significativas. "Essas pessoas", diz João Divino, "desejam colaborar desde que seja um trabalho sério, estritamente dentro da legalidade." Finalizando, o deputado oposicionista declarou que espera o apoio de todas as forças ativas em Goiás, "o que redundará na distribuição da justiça a todos aqueles que foram marginalizados pelos atos de exceção.

20 a 26 MAR 79.

ANISTIA

Uma anistia ampla, irrestrita e geral a todos os brasileiros foi o que propôs, quarta-feira da semana passada, na Câmara dos Vereadores, a presidente do Movimento Feminino pela Anistia, Therezinha Zerbine. Ela enalteceu a coragem de um coronel que, recentemente, se colocou contra a situação do país, e acha que sua mensagem é a redemocratização do país. Acha que chegou a hora de "um basta total".

O povo está vencendo o medo

Nosso movimento pela anistia é muito claro. Não estamos confusas em nossas colocações. Nós lutamos por uma anistia ampla, geral e irrestrita. Se existem confusões, elas estão no governo", disse quarta-feira passada, na Câmara Municipal de Goiânia, a presidente do Movimento Feminino pela Anistia, Therezinha Zerbine.

Therezinha Zerbine veio a Goiânia a convite da Câmara Municipal de Goiânia, que aprovou requerimento do vereador Sebastião Vieira de Melo, suscrito unanimemente pelas duas bancadas. As galerias da Câmara de Vereadores estavam totalmente tomadas por estudantes, professores, políticos, advogados e trabalhadores.

AS DUAS SAUDAÇÕES

A primeira saudação foi feita pelo vereador Sebastião Vieira de Melo, autor do requerimento, que assinalou que "o nosso país atravessa hoje momentos decisivos para seu futuro político. A cada dia que passa, fica mais claro para os democratas a lição que nos legou a história da evolução política dos povos que a democracia e a abertura não são presentes ou dádivas do poder dominante. Não cairão do céu como maná. São objetivos a serem conquistados na luta concreta de nosso cotidiano. Por isso, por essas

conquistas, os estudantes lutam nas escolas e nas ruas, por um ensino democrático e eficiente, ligado às reais necessidades do povo brasileiro. Os trabalhadores em seus sindicatos, por melhores salários, por liberdade de atuação, livre das amarras ministeriais e legais de exceção. Os religiosos, principalmente setores da Igreja Católica, por um desenvolvimento sócio-econômico que dê prioridade à grande maioria marginalizada".

Vieira de Melo acentuou ainda que por isso "os políticos honestos defendem uma democracia real, respaldada pela ampla participação popular; os militares coerentes com seus deveres de servir e defender o povo, que é a nação, pregam, mesmo que em vozes isoladas e recentes, a volta ao Estado de Direito e o respeito à legitimidade das aspirações populares; as mulheres, ora em pequenos clubes de mães, lutando contra a alta do custo de vida e o crescente empobrecimento dos trabalhadores, ora compondo movimentos, como o Movimento Feminino pela Anistia, lutando também pela volta à normalidade política, pelo fim da legislação excepcional, antidemocrática e antipopular".

O vereador do MDB salientou que "este Movimento Feminino pela Anistia coloca como principal conquista que o país retorne ao Estado de Direito, com anistia ampla,

geral, incondicional e irrestrita. Anistia para fazer retomar os exilados, para esvaziar as celas, para pôr fim às perseguições e injustiças de toda ordem, para que, no aconchego de seus lares, todos possam voltar ao convívio de seus familiares e amigos, e que possam também participar da vida nacional sem constrangimentos, com seus direitos e sua dignidade respeitados".

Em seguida, falou a vereadora Neuzza Pereira, também do MDB, para quem "a anistia, esta que tanto



Therezinha Zerbine: a anistia pacificará a nação.

CONTINUA. -

procuramos e ansiamos, é o que a nação brasileira deseja e que logo teremos, se Deus quiser, pois proclamar pela liberdade nunca foi crime”.

A vereadora disse ainda que “nós sabemos que vivemos num mundo marcado pelas injustiças sociais, culturais e econômicas. A mulher, que também é explorada como o homem, sofre as restrições por preconceitos e dos tabus mantidos pela mentalidade machista e ultrapassada”.

Disse ainda Neuza Pereira, que “hoje, mais do que nunca, estamos solidários com a companheira Therezinha Zerbine e convocamos, como mulher e representante nesta Câmara, a nos unirmos e sermos companheiras nesta causa nobre que é a anistia geral, para que a família brasileira possa sorrir novamente unida, ter de volta os seus filhos, maridos, parentes, amigos e esposas, ora ausentes dos lares e da sociedade. A anistia é um direito de todo o povo que sofre com os atos de exceção”.

THEREZINHA ZERBINE

Therezinha Zerbine, ao ser saudada como a maior autoridade naquela solenidade, ressaltou, iniciando sua palestra, que “a autoridade maior neste momento é o povo, porque sem o povo não se faz nada, não se caminha”.

Ela falou que o Movimento Feminino pela Anistia utiliza-se de várias técnicas para sobreviver. Uma delas é a capacidade de aproveitamento das brechas que eventualmente surjam. Uma destas brechas, segundo a conferencista, “foi o Ano Internacional da Mulher, surgindo daí um melhor campo para nosso trabalho. Entendemos, a partir daí, que sem povo não se faz nada. Infelizmente, nosso povo possui um dos piores inimigos, que é o medo”.

Ela falou que “não é cabível que um grupo faça o pacote de abril, uma coisa que envergonha o país. Somos 110 milhões de brasileiros. Graças a Deus o medo acabou. Uma das mais corajosas atitudes tomadas nos últimos dias, em nossa opinião, foi a do tenente-coronel Tarcísio Nunes, em Ponta Grossa. Ele assumiu um dever de cidadão, um ato de coragem, que deveria ser seguido por todos os militares que desejam a redemocratização do país. A sua mensagem foi de redemocratização. Ele disse o que muitos nas Forças Armadas gostariam de dizer mas não o fazem por força da disciplina. Para nós, a música que serviu de despedida do tenente-coronel, **Pombo Correio**, pelo seu conteúdo, poderá ser, inclusive, utilizada como hino do nosso Movimento”.

“É HORA DE UM BASTA”

Zerbine disse em seguida que “cadeia foi feita para homem que tem dignidade, e não para cachorro. Nós temos 200 presos políticos no Brasil e cerca de 5 mil exilados lá fora. Em nossa recente viagem a Europa, constatamos as inúmeras dificuldades por que passam os exilados no exterior. Vimos brasileiros vivendo nas piores condições. E o governo brasileiro se nega a dar passaporte. Já são 14 anos. É hora de um basta. Chega deste divórcio no país. A anistia é o anseio mais sincero do povo brasileiro. Não podemos nos enganar: o povo brasileiro está dividido. É preciso que o governo olhe com mais carinho o homem do campo, onde vive mais de 55% do campesinato, sofrendo os rigores de uma política econômica concentradora. Nossa mortalidade infantil é igual à da Índia. O povo está passando fome. Falta arroz e feijão. E não sei, hoje, como uma pessoa consegue viver com um salário mínimo. Atualmente, as pesquisas mostram que a população brasileira possui maior medo da polícia do que dos ladrões. Este medo é que avilta a alma de nosso povo”.

O COMEÇO DO MOVIMENTO

Tendo demorado pouco mais de 10 minutos na sua fala, Therezinha Zerbine colocou-se à disposição dos presentes para um debate. O vereador Daniel Antônio, do MDB, quis saber das dificuldades encontradas pelo Movimento Feminino pela Anistia. Ela começou dizendo que “as mulheres têm ojeriza de política, mas tudo é política. Não havia nada organizado. E havia o medo. Muitas famílias nos apoiavam, diziam que estávamos fazendo um grande trabalho, mas não agiam. Tinham medo”.

Outro problema, era o fato de que a imprensa estava proibida de falar em anistia. No entanto, salientou Therezinha Zerbine, “a justiça e a liberdade são valores eternos do homem, e a anistia é um direito histórico de nosso país. Então é preciso vencer o medo, porque não somos uma nação castrada”.

O vereador Vieira de Melo quis saber sobre como se processa a participação da mulher no Movimento. Ela disse que “o Movimento não se orienta por preocupação; feministas. Somos seres humanos com preocupações mais amplas. Acreditamos que a anistia pacificará a família brasileira. É uma bandeira dos direitos humanos. Por isso, a espinha dorsal do Movimento é a mulher assumindo seus direitos e deveres na luta pela anistia, que é um ato de sabedoria, de liberdade e de justiça. Então, devemos aproveitar todas as brechas; não devemos perder nada. Pleiteamos a petição. A petição é um direito sagrado”.

A pergunta do vereador Aniceto Soares, do MDB, sobre o histórico das dificuldades encontradas, Therezinha Zerbine contou um pouco da história do Movimento Feminino pela Anistia, que começou com o Ano Internacional da Mulher, em 1975, e sua característica maior é o Manifesto da Mulher Brasileira. Ela explicou o processo de sua oficialização pelas autoridades federais, salientando a técnica de aproveitar as brechas que o sistema permite.

Em 8 de agosto daquele ano, o general Golbery do Couto e Silva, ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República, respondeu, em telegrama a Therezinha Zerbine, dizendo que havia recebido uma carta do Movimento Feminino pela Anistia. Para ela, “com esta resposta estava oficializado o movimento. O movimento é um movimento legal. É aberto”.

A FORÇA DA PRESSÃO POLÍTICA

O vereador José Eduardo, da Arena, quis saber da inclusão da anistia no programa do auto-candidato Magalhães Pinto e sobre o que o movimento esperava do general-candidato João Baptista Figueiredo. Ela disse que “Magalhães Pinto, no início, não era a favor da anistia. No entanto, sua consciência foi tocada por suas bases e ele hoje é a favor. Quem não se posicionar com as forças vivas da nação vai ficar falando sozinho. Com relação ao general Figueiredo, o movimento não espera nada dele. Entendemos que mesmo dentro do jogo político da Arena e MDB, o presidente teria que ser designado pela Convenção da Arena. Costumamos não esperar nada de pessoas que não tenham compromissos com o povo, que não têm com quem acertar contas. Infelizmente, a anistia não sensibilizou nenhum dos presidentes revolucionários”.

Quando lhe perguntaram sobre a anistia parcial, Zerbine esclareceu que “nosso movimento pela anistia é muito claro. Não estamos confusas em nossas colocações. Nós lutamos por uma anistia ampla, geral e irrestrita. Se existem confusões, elas estão no governo”.

A uma pergunta do deputado Wilton Cerqueira, para quem a Constituinte deveria ser a maior bandeira das forças progressistas do país, Therezinha Zerbine disse que “o movimento pela anistia antecipou o programa do MDB neste aspecto, porque ela se faz necessária antes da Constituinte. Primeiro, anistia. Depois, a Constituinte”.

A um vereador da Arena que tinha dúvidas sobre as verdadeiras razões das “distorções” do movimen-

to de 64, ela disse que "aquele movimento dizia que veio para redemocratizar o país. Na verdade, o índice inflacionário era enorme. Mas antes existia o direito de greve, um fator de pressão dos trabalhadores para aumentar seus salários. Instalou-se uma política tecnocrática no país, a política dos papéis. Eu só acredito que um país tenha liberdade, onde o povo possa participar do governo deste país, através do voto secreto e universal. A política tecnocrática levou o país para o desespero, para um beco sem saída".

O vereador Zeuxis de Morais, da Arena, quis saber se a anistia pregada pelo Movimento Feminino pela Anistia beneficiava aqueles que

cometeram atos de terrorismo. Ela disse que sim, porque "a anistia que pregamos é ampla e geral. Antes de 64 não havia terrorismo, não havia violências. Entendemos que os terroristas foram vítimas de uma situação que não foram eles que criaram. É como uma panela de pressão. Se se comprime tudo, ela tende, unicamente, a explodir. A anistia que pregamos é como uma esponja com que se apaga tudo e se começa tudo de novo".

Salientou ainda, já no final do debate, que não basta conquistar a anistia. É preciso um trabalho suplementar para preservá-la. Disse que "é preciso vigiar a conquista".



Vieira de Melo: anistia para uma convivência nacional sem constrangimentos.



Therezinha Zerbine: a anistia é um direito histórico de nosso país.

Manifesto da mulher brasileira pela anistia

"Nós, mulheres brasileiras, assumimos nossas responsabilidades de cidadãos no quadro político nacional. Através da História provamos o espírito solidário da mulher, fortalecendo aspirações de amor e justiça. Eis porque nós nos antepomos aos destinos da nação, que só cumprirá a sua finalidade de paz, se for concedida a anistia, ampla e geral, a todos aqueles que foram atingidos pelos atos de exceção. Conclamamos todas as mulheres no sentido de se unirem a este Movimento, procurando o apoio de todos quantos se identifiquem com a idéia da necessidade imperiosa da anistia, tendo em vista um dos objetivos nacionais: *A UNIÃO DA NAÇÃO*".

MARIA QUITÉRIA

Causa e símbolo

"Não somos feministas. Somos, sim, pela ampla participação da mulher na vida econômica, social e política do país.

Em determinado momento, sentimos que era obrigação de todo cidadão brasileiro, que trabalha e produz, levantar uma das mais nobres bandeiras de luta: a anistia a todos os presos políticos, banidos e privados dos direitos, ou que foram punidos pela Lei de Segurança Nacional ou pelos atos de exceção editados a partir de 1964.

Decidimos que, inicialmente, as mulheres deveriam conduzir essa bandeira, não apenas por ter sido 1975 o seu Ano Internacional, proposto pela Organização das Nações Unidas, mas também porque, historicamente, sempre foram discriminadas por uma legislação que, de forma mais sutil, praticamente alijou-as de uma participação mais efetiva.

Como sabemos, hoje são milhares as casas de brasileiros que sofrem a ausência de um dos seus membros, atingidos por punições. Muitos tiveram que sair do país para ganhar a vida, uma vez que lhes foi proibido trabalhar e estudar aqui. E todas as famílias que se encontram nessa situação têm apenas uma esperança: a anistia.

Não nos consideramos donas dessa bandeira. Na verdade, elas não tem donos.

A nossa contribuição para essa luta constituiu-se da coleta de assinaturas (milhares de assinaturas, que encaminhamos ao presidente da República), da promoção de palestras, de entrevistas aos jornais e, por fim, da criação de núcleos do Movimento Feminino pela Anistia em diversos Estados. Pretendemos, dessa maneira, levar a nossa mensagem não apenas aos homens e mulheres deste país, como também a toda a opinião pública internacional.

Sabemos que não nos cabe organizar um grande movimento de anistia. Este surgirá na medida em que órgãos de classe, sindicatos, associações de bairro, organizações estudantis, etc., assumam efetivamente essa luta. Entendemos que toda a legislação discriminatória existente no país é uma ameaça permanente, impedindo que as diversas camadas da população defendam os seus direitos.

A nós, no momento, cabe manter a chama acesa, divulgando e explicando o que é a anistia, por que anistia, até que ela se torne realidade.

Este é o nosso boletim, no qual prestamos conta do trabalho realizado até o momento. Por que lhe demos o nome de Maria Quitéria? Por ser ela uma mulher que dedicou sua vida à liberdade. Em 1823, em seu uniforme de soldado, lutou ao lado com os homens do exército de libertação pela Independência do Brasil.

Mulher guerreira, Maria Quitéria iluminará com sua coragem este movimento feminino que tem por arma apenas a força de sua esperança".

(Transcrito de Maria Quitéria, órgão do Movimento Feminino pela Anistia).

Zerbini vê na anistia ato de vontade do povo

- A anistia ampla e irrestrita é um ato de vontade do povo brasileiro. Não queremos a paz dos cemitérios, mas a paz dos vivos. A Nação brasileira está dividida. O medo domina nossa gente. Chegou a hora de um basta a esta situação, isto sem contarmos com os 200 presos políticos existentes atualmente no País, além dos mais cinco mil exilados brasileiros espalhados pelo mundo afora, sem Pátria e sem futuro.

A colocação foi feita, antontem, durante conferência proferida na Câmara Municipal pelo líder do Movimento Feminino pela Anistia, Teresinha Zerbini. Ela veio a goiânia a convite dos vereadores Linio de Paiva, Neuza Pereira e Sebastião Vieira de Melo, todos do MDB. Um grande público compareceu à Câmara, sendo que o plenário e as galerias ficaram literalmente tomadas por universitários, professores, religiosos, políticos, advogados e populares.

COMEÇO DIFÍCIL

No início de sua conferência, que durou mais de duas horas, Terezinha Zerbini historiou o surgimento do Movimento pela Anistia, suas dificuldades e anseios, destacando: "Nosso Movimento, como é óbvio, dentro de um regime de exceção, utiliza-se de todas as brechas para sua sobrevivência. Uma que destaco como sendo das mais importantes foi o Ano Internacional da Mulher, surgindo daí um melhor campo para nosso trabalho. Entendemos, a partir daí, que sem o povo não se faz nada. Infelizmente, nosso povo possui um dos seus piores inimigos, qual seja, o medo. Uma das mais corajosas atitudes tomadas nos últimos dias, em nossa opinião, foi a do tenente-coronel Tarcisio Nunes, em Ponta Grossa. Ele assumiu um dever de cidadão, um ato de coragem que deveria ser seguido por todos os militares que desejam a redemocratização do País. Contudo, o pessoal do Exército quer dizer essas coisas, mas tem medo. Para nós, a música que serviu de despedida do tenente-coronel, *Pombo-Correio*, pelo seu conteúdo e mensagem, poderá, inclusive, ser utilizada como hino do nosso Movimento".

Em seguida, a conferencista ressaltou a situação dos presos políticos no País, a condição "dos quase cinco mil exilados, sem Pátria e sem futuro", e a negativa do "Governo Federal em conceder passaporte aos exilados", e relatou: "Em nossa viagem à Europa constatamos uma realidade das mais tristes e deprimentes para nossa gente. Encontramos vários brasileiros vivendo nas piores condições. A maioria, inclusive, só espera uma definição do governo brasileiro para voltar ao Brasil. Isto, infelizmente, divide nosso País, nosso povo", e alertou:

- E preciso que o governo estude com mais carinho a situação do homem do campo, onde mais de 55% do campesinato vem sofrendo os rigores de uma política econômica concentradora, além da enorme mortalidade infantil verificada nas camadas mais carentes de recursos. Não compreendo como um homem vive com um salário mínimo, sem teto para morar, sem uma alimentação adequada e, o que é pior, com medo. Atualmente, as pesquisas mostraram, a população brasileira possui maior medo da polícia do que dos ladrões. Este medo, aliás, avilta a alma de nossa gente.

DIFICULDADES

Ao iniciar o debate, Terezinha Zerbini foi indagada pelo vereador Daniel Antonio solicitando-lhe especificar as maiores dificuldades encontradas pelo Movimento, ela respondeu afirmando que "a mulher tem horror à política. Daí, essa luta estar restrita apenas aos políticos, a uns poucos, por sinal. Muitos sentiam medo por esta luta. Famílias nos apoiavam, mas o egoísmo e o medo as impediam de agir. Também, na imprensa, era proibido falar de anistia. Acontece, porém, que justiça e liberdade são valores eternos do homem, e a anistia é um direito histórico do nosso País. Portanto, nossos maiores entraves são o medo e o egoísmo, que inibem a Nação, castram nossa gente. Um outro fator importante que gostaria de esclarecer. Não nos orientam preocupações feministas, como seres humanos com preocupações mais amplas. Acreditamos que a anistia pacificará a família brasileira. Por isso mesmo, a espinha dorsal do movimento é a mulher assumindo seus direitos e deveres na luta pela Anistia, que é um ato de sabedoria, de liberdade e justiça. As artes e as ciências não progredem sem liberdade, esta verdade o Governo não quer entender e nem aceitar. Devemos aproveitar tudo, não devemos deixar escapar nada. Devemos ter consciência de luta, uma vez que este regime já foi longe demais. A mulher deve participar de qualquer maneira, não necessitando ser letrada, bastando apenas ter coragem e fé. Liberdade e Justiça é o que precisa esta Nação".

Ao responder a uma pergunta sobre a inclusão da anistia na plataforma política do senador Magalhães Pinto e o que esperava do candidato oficial à Presidência, João Batista Figueiredo, neste sentido, Terezinha Zerbini afirmou que Magalhães, no início de sua campanha, era contra a anistia, "posteriormente, devido à amplitude que adquiriu este movimento, ele a colocou em seu programa de governo, uma atitude hábil e inteligente. Quando ao sr. João Batista

Figueiredo, nosso movimento não espera nada dele. Aliás, somos contra a forma pela qual o escolheram, isto é, um presidente designado. Infelizmente, a anistia não sensibilizou nenhum dos presidentes revolucionários. Porém, não somos ingênuas, só acreditamos naqueles que têm compromissos com o povo, que pressionam quando lhe é permitido. E preciso estar ao lado das forças vivas do País".

ANISTIA PARCIAL

Ela afirmou ainda ser contrária a qualquer tipo de anistia parcial, assegurando: "Anistia ampla e irrestrita é o nosso lema. Não estamos confusas em nossas colocações, se existem confusões elas estão no Governo". Ao responder ao deputado João Divino Dorneles se acreditava numa anistia até o próximo Natal, a conferencista esclareceu dizendo não possuir uma bola de cristal para saber se a anistia chegará até lá. Ao ser interpelada pelo deputado Wilton Cerqueira de que a Constituinte deveria ser a maior bandeira das forças progressistas, a conferencista retrucou assegurando que "nós nos antecipamos ao programa do MDB neste aspecto, uma vez que nós já lutávamos pela Constituinte, pela volta do Estado de Direito. Entendemos que a constituinte sem anistia é sem fundamento. Primeiro anistia. Posteriormente, Constituinte. Em 1945 o esquema de redemocratização funcionou desta forma. Infelizmente, em 64, ao explodir o movimento militar, se dizia que era para resolver os problemas econômicos do País. Na verdade, o índice inflacionário era enorme. Mas, antes, existia o direito de greve, um fator de pressão dos trabalhadores para melhorarem seus salários. Atualmente, assistimos a uma política do grande engolindo o pequeno. Instalou-se no poder uma elite de tecnocratas, que seguem a política dos papéis, em deprimimento do homem", e concluiu:

- Aliás, para entender toda esta situação, é preciso esclarecer que a Escola Superior de Guerra possuiu uma ideologia das classes dominantes. Ali se ensina que o País tem que se transformar em uma potência. Não se faz uma potência devendo 36 bilhões de dólares, deixar nosso petróleo ser explorado por outros países, além do elevado índice de mortalidade infantil. Isto é: um povo sem perspectiva e sem esperança, que está sendo manietado em suas aspirações. Um governo que erra nos planos e quem paga é o povo. Além do mais, antes de 64, não havia bombas, sequestros. Se houvesse maior sinceridade dos que fizeram o movimento, a anistia teria sido estendida a todos os implicados e, então, teríamos a tão esperada paz.

Goiania/GO, 16 Mar 78

~~Ass~~ nº 140/78 - ST/116-E/R

Ao Ch SS/300

Ref.:

Assunto: Movimento Feminino pela Anistia no Brasil

- Palestra de TEREZINHA ZERBINI na CAMARA M. DE GOIÂNIA/GO.

1. Em sessão especial realizada às 20:30hs do dia 15 Mar 78, na CAMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA/GO, TEREZINHA ZERBINI, Presidente do Movimento Feminino pela Anistia no Brasil, pronunciou palestra sobre a anistia e o trabalho desenvolvido pelas mulheres do movimento que preside. A presença da conferencista àquela casa de leis, se deu a convite de seu Presidente, Vereador PAULO SILVA GOMES (MDB), em atendimento ao requerimento do Vereador SEBASTIÃO VIEIRA DE MELO (MDB).
2. A sessão foi assistida por aproximadamente 200 pessoas, na maioria universitários da UCG, destacando-se ainda, a presença dos seguintes políticos emedebistas: Dep Est HENRIQUE ANTONIO SANTILLO; Dep Est TOBIAS ALVES RODRIGUES; Dep Est WILTON ~~SERQUEIRA~~ SERQUEIRA; Dep Est JOÃO DIVINO DORNELLES, ligado ao Movimento da Anistia em GOIÁS; Suplente de Dep Est CÍCERO PORTO, Secretario Geral do IEPES/MDB/GO; WILSON NATAL E SILVA, Professor. Também, estiveram presentes PEDRO CÉLIO ALVES BORGES, DAIRANO BATISTA CORDEIRO, AGNALDO LAZARO LEÃO, todos membros do IEPES/MDB/GO.
3. No inicio da sessão, o Presidente da Câmara Municipal determinou que fosse executada a música "POMBO CORREIO", em virtude de ser a mesma a escolhida pela líder do movimento, como sendo o hino da campanha pela anistia. Em seguida, o vereador SEBASTIÃO VIEIRA DE MELO (MDB), saudou a convidada TEREZINHA ZERBINI, referindo-se ainda, no seu discurso à assuntos que elementos mais agressivos da oposição procuram debater:
 - a. "... todos sabemos que nosso país atravessa hoje momentos decisivos para o seu futuro político. A cada dia que passa fica mais caro para o democrata...";
 - b. "... democracia e abertura não são presentes ou dadas pelo poder dominante. São sim, objetivos a serem conquistados na luta de nosso cotidiano. Por isso, por estas conquistas, os estudantes lutam nas escolas e nas ruas....";
 - c. "... os trabalhadores em seu sindicatos lutam por melhores salários, por liberdades e atuação, livres das amarras de leis federats e das leis de exceção...";
 - d. "... os religiosos, principalmente setores da igreja católica, rumo ao desenvolvimento socio-economico e de prioridade da grande maioria marginalizada...";

Continua.....

e. "... os militares coerentes com seus deveres de civis de defender o povo e a nação, pregando, mesmo que em vozes isoladas e crescentes, a volta ao estado de direito e o respeito a legitimidade das aspirações populares..."

4. Após o pronunciamento acima, a vereadora NEUZA PEREIRA, citada pelo Presidente da Câmara Municipal, vereador PAULO SILVA GOMES (MDB), como sendo uma das mulheres representantes do Movimento pela Anistia naquela Casa, enalteceu a Sra. TEREZINHA ZERBINÉ pela sua atuação frente ao movimento. Disse ainda durante o seu pronunciamento que:

a. "...a anistia é o direito de todo povo que hoje sofre com os atos de exceção..."

b. "...conclamamos todas as mulheres goianas, a mulher brasileira, para que unamos na luta pela anistia geral. Para o nosso comitê pró-anistia geral no Brasil, que tanto esperamos..."

5. TEREZINHA ZERBINÉ, em seu pronunciamento ressaltou:

a. "...que estava esperando uma oportunidade para começar a luta. E que o Ano Internacional da Mulher abriu uma brecha para esta luta, e como os princípios básicos eram Igualdade, Desenvolvimento e Paz, e que a necessidade do Brasil era Paz, escolheu este campo para lutar...";

b. "...não queremos a Paz do cemitério, queremos a Paz fruto da justiça...";

c. "...não é cabível reformas como o pacote de abril, que quatro pessoas se clausuram numa sala e fazem o pacote e vem frustrar com todas as esperanças do povo brasileiro";

d. "...a anistia não é um movimento de partido político, é apartidária. Aceita em sua luta todos cidadãos livres e de consciência reta!"

6. Ao final dos pronunciamentos, a conferencista passou a responder perguntas dos vereadores e de várias pessoas presentes, destes através dos primeiros.

Obs. seguirá posteriormente a gravação.

004769

23-FEV-83

ACE

CONFIDENCIAL

E1. 611/78
mar 30MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM GOIÁS

Goiânia/Go 17 / MAR / 78

1. ASSUNTO | PALESTRA PROFERIDA POR TEREZINHA ZEPBINI
2. ORIGEM | SI/SR/GO
3. CLASSIFICAÇÃO
4. DIFUSÃO | CI/DPF - NAGO/SNI - 42ª BIMtz - DCI/SSP/GO -
PM.2/EM/PMGO
5. DIFUSÃO ORIGEM
6. REFERÊNCIA
7. ANEXO | a) Xerocópia de Convite
b) Xerocópia de Relatório de Agente
c) Xerocópia de Folheto x

ENCAMINHAMENTO Nº 0170/78-SI/SR/GO

- Para conhecimento esta AI encaminha os documentos constantes do anexo.

QUALQUER PESSOA QUE TOMAR
CONHECIMENTO DESTE ASSUNTO
FICA REPREENSIVEL POR NÃO SE
CUIDAR DE MANUTER O SEU SILENCIO

O ANEXO "C", FOI JUNTADO NA INFÃO 036/116/NAGO/78, DESTA ACE.

CONFIDENCIAL

Convite

31

A Câmara Municipal de Goiânia promove, nesta quarta-feira, dia 15 às 20 horas, um encontro com Terezinha Zerbine, presidente do **MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA NO BRASIL**. Terezinha fará uma palestra sobre a ANISTIA e o trabalho desenvolvido pelas mulheres do movimento que preside.

“ PARTICIPE ” !



Ministério da Justiça

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM GOIÁS

RELATÓRIO

Dando cumprimento a Ordem de Missão de nº 0006/SI, de 14.03.78, apresento a V.Sa. o que foi possível colher na palestra proferida pela Sra. TEREZINHA ZERBINE, Presidente do Movimento Feminino Pela Anistia No Brasil, realizada no dia 15.03.78 a partir das 20:00 horas na Câmara Municipal de Goiânia.

As 20:35 horas foi aberta a sessão seguindo as formalidades de praxe e conforme foi dito pelo presidente na ocasião, era uma sessão extraordinária aquela em que tinha como convidada especial a Sra. TEREZINHA ZERBINE, presença aqui em Goiânia solicitada através de requerimento elaborado pelo vereador do MDB SEBASTIÃO VIEIRA DE MELO, requerimento este aprovado tanto pela bancada da ARENA como do MDB.

Na ocasião estavam presentes deputados e vereadores dos dois partidos, dezenas de estudantes, pessoas de outras ocupações, além da cobertura da imprensa local, perfazendo um total de aproximadamente 200 (duzentas) pessoas.

As 20:50 horas foi dada a palavra ao vereador do MDB SEBASTIÃO VIEIRA DE MELO, que na ocasião, transmitiu às pessoas ali presentes, o quanto se sensibilizava com a presença da Sra. ZERBINE e falando de anistia lançou o seu apoio ao Ten. Cel. TARCÍSIO NUNES FERREIRA ex-comandante do 13º BIB em Ponta Grossa/PR. No momento em falava, tinha-se como fundo musical a interpretação do cantor Moraes Moreira, POMBO CORREIO, que segundo o vereador VIEIRA DE MELO já estava sendo considerada como o hino da redemocratização do Brasil, devido ao fato de no momento em que o Ten. Cel. TARCÍSIO se despedia de sua tropa, quando de sua exoneração, foi tocada a referida música POMBO CORREIO, pela banda marcial do 13º BIB, frisando na ocasião que com isso todos deviam lutar pela anistia ampla, total e geral.

Depois foi dada a palavra à vereadora NEUSA PEREIRA, que se predispôs a seguir a luta iniciada pela Sra. ZERBINE posto que a Câmara Municipal representava os cassados, os injustiçados, os oprimidos pelas injustiças sociais e que apoiada nos direitos da mulher, que segundo ela, não dispensa a união dos homens para a luta, havia a necessidade de que essa união se reforçasse para atingir o objetivo protelado, ou seja a anistia para os que tanto sofrem atualmente com os atos de exe-

continua...

A T E N Ç Ã O

O original deste documento (com 04 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.



Ministério da Justiça
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM GOIÁS

-2-

ção. Que a união é necessária pois a anistia deve ser geral e a luta só irá cessar quando todos estiverem libertos.

Em seguida a Sra. TEREZINHA ZERBINE usou da palavra, fazendo um breve histórico do Movimento Feminino Pela Anistia No Brasil, ressaltando que o motivo de sua luta é a necessidade urgente da anistia geral e ampla para todos, sendo um dos lemas do movimento é que "não queremos paz nos cemitérios e sim vida nas ruas", sendo aplaudida pela platéia. Que sua vinda a Goiânia foi considerada mais uma vitória política, pois seu desejo, seu objetivo é a união do povo, "sem o povo não se faz nada e não se caminha". Disse que o ano de 1977, considerado o ano internacional da mulher, foi uma vitória da classe, que veio a dar um reforço ao movimento por ela presidido.

Frizou a Sra. ZERBINE que a anistia urge, o povo está cansado, é necessário que não se repitam fatos como os que ocorrem atualmente, como por exemplo o "pacote de abril" considerado por ela como "uma vergonha para a nação", visto que não admitia que um grupo de quatro pessoas se reunisse em um gabinete fechado e depois impusesse os resultados ao povo.

Ainda no uso da palavra, lembrou a condição dos presos políticos, citando na ocasião que "cadeia não foi feita para cachorros mas sim para homens de dignidade".

Salientou que uma das dificuldades de sua campanha, como exemplo junto a população de São Paulo, foi o receio das pessoas de se envolverem com a polícia, dando a ela uma conclusão de que "o povo tem mais medo da polícia de que dos ladrões", sendo novamente aplaudida.

Em seguida foi dada a palavra aos vereadores para que fizessem perguntas e distribuído entre os presentes folhas de papel em branco para que caso alguém se interessasse escreveria sua pergunta no referido papel, que seria entregue aos vereadores para que fossem formuladas perante as pessoas ali presentes, sendo também entregue várias perguntas à Sra. ZERBINE, iniciando então os debates.

Dentre as perguntas formuladas por um dos vereadores foi sobre as dificuldades encontradas, no intuito de angariar adeptos ao movimento, tendo sido respondido pela questionada como sendo o egoísmo e o medo. Citou que a mulher em geral tem horror a política e muitas se declaravam receiosas, dizendo que não tinham parentes presos nem tampouco exilados, não

continua...



Ministério da Justiça

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM GOIÁS

34

-3-

se interessando portanto pelo movimento.

Outra dificuldade, segundo ela, foi a de não poder usar a imprensa para suas divulgações e que ultimamente é que se tem conseguido maior posição frente ao povo. Exemplo disso, citou, é o fato de poder realizar essa palestra em Goiânia, considerando o fato uma vitória e também um ato de coragem por parte da Câmara Municipal, pois que afinal de contas "não somos uma nação de castrados".

Uma pergunta formulada por um vereador da ARENA sobre o que o movimento esperava do futuro presidente da República, o Gen. JOÃO BATISTA FIGUEIREDO, foi respondido pela Sra. ZERBINE de que "não se espera nada de gente que não tenha compromisso com o povo", frisando que o movimento discordava da maneira pela qual o Gen. JOÃO BATISTA FIGUEIREDO foi escolhido, sendo mais uma vez aplaudida pela platéia.

Das perguntas populares, foi indagado o que o movimento poderia esperar por parte do Senador PETRÔNIO PORTELA e também se o movimento não cairia numa confusão, considerando os problemas que poderão advir. A Sra. ZERBINE respondeu que do Senador PETRÔNIO PORTELA, o POMBO CORREIO, símbolo do movimento, deve passar a "18 mil quilômetros de distância" pois que o mesmo já está desacreditado. Sobre a parte da possível confusão no movimento disse que nunca houve tal coisa e que "confusão é quem está no governo".

Uma outra pergunta elaborada na platéia foi sobre o que a Sra. ZERBINE achava da Constituição do Brasil tendo a mesma respondido que a considerava um "FRANKSTEIN" pelo fato de ela ter sido "tão cortada e remendada".

Foi perguntado se a revolução de 1964 fez alguma coisa pela anistia até o presente momento, sendo respondido por ela que a revolução de 64 criou um "governo de tecnocracia" o que no final "levou o povo ao desespero e a um beco sem saída".

A seguir um vereador solicitou o direito de formular mais uma pergunta sobre, se a anistia protelada pelo movimento englobava os indivíduos punidos por atos terroristas, o que foi respondido afirmativamente pela questionada afirmando mais uma vez que o objetivo de seu movimento é para uma anistia ampla e geral.

Em seguida o vereador líder da bancada da

continua



Ministério da Justiça

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM GOIÁS

-4-

ARENA formulou uma questão baseada no que foi dito anteriormente sobre o medo pela Sra. ZERBINE, se o fato de não haver anistia não seria uma causa do medo do povo e não uma pressão do governo. Sendo na ocasião o referido vereador vaiado pela platéia, surgindo a partir daí uma alteração de ânimos por parte da bancada da ARENA refutando as vaias, sendo no momento solicitado pela presidência um melhor comportamento da platéia.

Aproveitando do momento, pediu a palavra o vereador do MDB DANIEL ANTÔNIO, para formular uma pergunta em contrapartida àquela formulada anteriormente por um vereador da ARENA, sobre a anistia para os terroristas, tendo a referida pergunta indagado "quem poderia ser considerado terrorista, se os indivíduos que foram punidos por praticarem atos contra as leis do país ou o governo torturando, matando, pisando e injustiçando, visto que existem milhares de brasileiros sendo torturados, até mesmo aqui em Goiânia", e elevando mais ainda a voz indagou finalmente: "Quem matou mais prejudicando a nação, os terroristas ou o governo?", tendo conseguido com isso uma visível admiração por parte da platéia. A resposta dada pela Sra. ZERBINE foi a de que o movimento não, ou melhor, em seu movimento não havia parcialidade ou preconceito disso, daquilo ou de alguém, que a anistia era destinada a todos. Passando logo a seguir a responder algumas perguntas da platéia que versaram sobre variados assuntos referentes ao movimento, tais como de que maneira deveria ser a participação feminina, com que poderia contar, etc., sendo esclarecido pela Sra. ZERBINE que em Goiânia está sendo formado um Núcleo do movimento, através de uma professora IEDA, tendo isso já sido citado antes por um vereador do MDB.

Como de regulamento as sessões da Câmara tem seu horário até as 23:00 horas, foi encerrada nesta hora a reunião seguindo todas as formalidades de costume.

Senhor Chefe, é importante ressaltar que devido as restrições encontradas para se conseguir mais detalhadamente o que foi proferido na reunião, só foi possível conseguir algumas frases textuais as quais se encontram no presente relatório entre aspas, o restante do texto é desenvolvimento de esquema elaborado para que se pudesse colher o maior número possível dos fatos ali discutidos

É o relatório.

35

DEGRAVAÇÃO DA PALESTRA PROFERIDA NA CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA NO
DIA 15/03/78 - PELA Sra. TEREZINHA ZERBINI.

37

.....Porque sem o povo não se faz nada neste País, quando nós, /
inúmeras mulheres, que aguardávamos ansiosamente oportunidade para
começarmos a nossa luta, amargurada que estávamos, porque era di-
fícil, no começo foi muito difícil; o ano internacional da mulher
abriu uma brecha, o ano internacional da mulher tinha três prin-
cípios básicos: de igualdade, desenvolvimento e paz, e, nós resol-
vemos trabalhar porque queríamos e, diante de tal necessidade, pelo
amor a paz, nós escolhemos este problema. Naquela época maior ne-
cessidade porque a mulher é toda segura, a mulher é que transmite/
valores. Agora, nós não queremos a paz dos Cemitérios, nós quere-
mos a paz nos transmitida. (palmas)

....Nós somos uma Nação de 110 milhões de brasileiros; não é pos-
sível, não é cabível que reformas como "pacote de abril", que qua-
tro pessoas se enclausuram numa sala e fazem um pacote e vem frus-
trar todas as esperanças do povo brasileiro. Isto, envergonha a /
Nação; o medo é o pior inimigo da Nação nesta Hora, mas graças a /
Deus o medo acabou, o medo acabou e, esta música que vocês tocaram
deveria até ser o hino da anistia "O pombo Correio" - foi quando /
um Batalhão, o Coronel FELIPE posicionou pela volta do "estado de
direito", pela redemocratização do País cobrando, cobrando mesmo
dos Militares - quem é que disse que nós não queremos anistia?
Quem é que disse que nós não queremos o estado de direito? - Este
Coronel teve a coragem de, publicamente, assumir seus deveres de /
cidadão porque antes de ser soldado ele é cidadão brasileiro, ele
tinha o direito de fazer isto, ele pagou o preço, mas, a gente /
também paga o preço da coragem, e, mais do que isto quero dizer que
aquele homem deveria passar todo mundo sabe disso.....
sala fechada e ele Comandante que era, e que era respeitado pelos
seus comandados e Oficiais, ele era o Comandante de verdade e es /
Oficiais fizeram a passagem de Comando, desfilaram perante ele /
corroborando aquilo que ele tinha falado e a música que a banda to-
cou foi o " Dobrado do Coronel Castilho" e "O Pombo Correio"- "O
pombo Correio" - voa depressa levando esta mensagem, a mensagem do
Coronel Castilho foi pela redemocratização, arme que chegou o dia né?



Cont.....

E que chegou o dia que alguém assumise, porque o Coronel Castilho, ele deve ter dito que todo Exército e muita gente do Exército quer dizer que por disciplina pecam e porque chegou numa hora que eu / acho que todos nós temos que pagar o preço. Quando nós iniciamos o nosso movimento também nós resolvemos pagar o preço porque, devemos preservar, se possível, a humanidade através dos séculos. Nós sabíamos que poderíamos ser presas que poderíamos acabar.....ou / mesmo ir para a Cadeia, mas acontece que Cadeia não foi feita para cachorro minha, gente, foi feita para homem e de dignidade (palmas) pois chega uma hora que a gente tem que pagar o preço, e olha, nós temos duzentos (200) presos políticos.....nós temos cinco (5) / mil exíldos lá fora e o exílio é uma coisa muito dura. Não foram / exilados só grandes cérebros, foram exilados operários, estudantes, povo.....e a maior dificuldade é que o governo sistematicamente, nega passaporte, nega movimentação e trabalho e estão marginalizados aí numa Europa - eu estive na Europa o ano passado e dei / esmola pela "Europa inteira. Hoje, na Alemanha, têm desempregados; a Alemanha está se agarrando de unhas e dentes neste contrato atômico pois ela precisa, sãomilhões, e estesmilhões / vão dar pão e trabalho para a Alemanha. Nós sabemos que é muito duro o exílio, traz inclusive problemas, para a família e faz 14 anos é hora do basta, é hora do chega, ninguém mais compreende..... este divórcio, esta divisão do País. Nós somos cidadãos brasileiros; uma nação é composta de cidadãos e nós podemos e devemos participar da política da nosso País e nós não devemos ter medo, é assim como estes homens fizeram hoje. como essa Câmara fez hoje..... é se unir e receber alguém que vem falar pela anistia porque é o anseio mais sincero do povo brasileiro e qualquer abertura de entrada consequente tem que começar, obrigatoriamente, pela anistia. Nós não podemos nos enganar, a nação esta dividida, que redemocratização é esta? Uma nação dividida. A vida tem uma imagem bem verdadeira, / capaz de dirigir suas obras. Nós temos 55% da nossa população esta no campo, desvalída, sem recursos, sem legislação; o nosso povo / está morrendo de fome; a mortalidade infantil está igual a da India. Falta arroz e feijão no prato dos brasileiros, crianças não tomam / leite, a mulher tem verdadeira ojeriza por política porque a mulher não.....mas tudo na vida é política, o relacionamento com nosso marido, com nosso filho; até na compra do nosso mantimento /

Cont...

3
39

se faz uma política economica que o dinheiro dá, porque hoje está uma verdadeira exploração, eu não sei como vive o homem que ganha salário mínimo, eu não sei como está vivendo; o homem não está vivendo, está vegetando, está morrendo aos poucos e é contra toda esta situação de injustiça que nós temos que no rebelar mesmo; não aceitamos mais isto, nós queremos que nosso povo tenha teto, tenha dignidade, que ele ande pelas ruas com coragem, sem medo porque em São Paulo foi feita uma pesquisa e o maior medo da população é ser presa, a população tem mais medo das Policias do que dos ladrões, é incrível, (palmas) nós temos o direito de viver sem medo, o medo / avilta a alma da nação e o brasileiro nunca foi medroso..... e a nossa luta pela anistia - ela é a luta do povo brasileiro agora e nesta hora e é ela que vai tocar.....e trazer a redemocratização do País e não será por um ato voluntário que vamos, nós cidadãos brasileiros, obtê-la, nós é que vamos lutar por ela.....

A seguir foram-lhe dirigidas várias perguntas feitas por vereadores e por populares (estas por escrito).



